

GÊNEROS ACADÊMICOS EM LIVROS DIDÁTICOS DE ENSINO MÉDIO: VEICULAÇÃO E PROPOSTAS PEDAGÓGICAS

Renato Lira Pimentel (UFPE)
lira.pimentel88@yahoo.com.br

Introdução

Os gêneros textuais são centrais na comunicação em todas as esferas da sociedade. Por isso, é importante compreender as relações dos gêneros entre si e entre as diferentes esferas da atividade humana. Neste trabalho, objetivamos pesquisar de que forma os gêneros acadêmicos são apresentados na esfera educacional a partir da análise de manuais didáticos de ensino médio. A proposta levantada nesta discussão diz respeito a um problema que está sendo observado em algumas pesquisas sobre letramento acadêmico, por exemplo, em Araújo e Bezerra (2011), nas quais se percebe que os estudantes do ensino superior apresentam algumas dificuldades em lidar com os gêneros circulantes no contexto universitário.

Queremos investigar como alguns Livros Didáticos de Língua Portuguesa do ensino médio estão tratando das questões sobre gêneros, e principalmente se já trazem alguns dos gêneros que irão circular na Universidade para que exista um contato prévio dos alunos. Com essa pesquisa, não queremos dizer que os livros didáticos de ensino médio têm que trazer essas questões, pois sabemos que são níveis de percepção de conhecimento diferentes no ensino médio e na Universidade. O que queremos é analisar se tais gêneros são utilizados e se o são, como é realizada essa abordagem, e, se ela não existir, alertar que seria importante contemplar alguns desses gêneros.

De qualquer forma, quando um aluno está no ensino médio ele não deve ser preparado somente para o vestibular, mas também para a sua vida acadêmica, ao menos sendo levado a perceber que os textos que ele vai lidar na Universidade têm características diferentes daquelas que têm os textos com os quais ele já tem contato.

Para a composição do corpus deste trabalho, levamos em consideração quatro coleções de Livros Didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Médio, dois editados em 2008, e dois editados em 2010, que estão sendo utilizadas no ano corrente por escolas públicas do estado de Pernambuco. Na análise das coleções, procuramos descrever se há e quais os gêneros que circulam na esfera acadêmica são abordados e de que maneira o são. Consideramos importante esclarecer dois aspectos: primeiro, essa análise é pertinente para a percepção da existência do contato prévio com os gêneros e não para estabelecer que eles devem ser trabalhados obrigatoriamente. Segundo, quando estamos falando de gêneros acadêmicos não estamos dizendo que eles são estritamente da esfera universitária, ou categorizando-os nesse sentido, e sim que eles circulam com maior força nesse ambiente.

Na organização deste artigo, primeiramente, apresentamos a fundamentação teórica na qual nos ancoramos para conceituar os gêneros textuais de forma geral e, mais especificamente, os da esfera acadêmica. Em seguida, levantamos uma breve discussão sobre o ensino de Língua Portuguesa no ensino médio, e finalizando o trabalho fazemos a descrição de quais gêneros acadêmicos encontramos nos livros analisados e como eles são trabalhados pelos autores. Para a descrição e análise, utilizaremos o primeiro nome de cada livro, tendo em vista que são diferentes.

1. Um pouco sobre gêneros textuais/acadêmicos

A organização das atividades das pessoas nos diversos contextos sociais de uso da língua é feita por meio dos gêneros textuais. Eles fazem com que a comunicação humana

aconteça, ou seja, só nos comunicamos através de gêneros. Os gêneros estão associados a propósitos comunicativos e a situações tipificadas e recorrentes em que há recepção, reconhecimento e legitimação como parte da atividade social.

Tradicionalmente, as pesquisas que envolvem gêneros levam em conta as considerações do filósofo russo Bakhtin (1997), que define gêneros como tipos relativamente estáveis de enunciados, ou seja, textos com traços comuns, que estabelecem uma interconexão da linguagem com os aspectos sociais, com a vida social. Em sua comunicação, o ser humano utiliza uma diversidade de gêneros, tanto orais como escritos, considerando inclusive a “transmutação” de gêneros mais simples em gêneros com características mais complexas.

Seguindo as considerações de Bezerra (2011), adotamos as concepções de gêneros de Swales (1990), Miller (2009[1984]) e Bazerman (2005). Para Swales (1990, p. 58), gêneros são classes de eventos comunicativos essencialmente caracterizados por conjuntos de propósitos comunicativos, Miller (2009) afirma que os gêneros são formas recorrentes e tipificadas de ação social. E Bazerman (2005, p. 31) agrega a essas definições que os gêneros são “fenômenos de reconhecimento psicossocial”. Assim “os gêneros (...) configuram-se muito mais como fenômenos sociointeracionalmente definidos do que como estruturas formais marcadas por propriedades linguísticas fixas e pré-definidas.” (BEZERRA, 2011, p.4).

Descrevendo a maneira como os gêneros se apresentam nas várias atividades sociais, podemos considerar os conceitos de conjunto de gêneros, sistemas de gêneros e sistemas de atividades defendidos por Bazerman. Para o autor, “um conjunto de gêneros é a coleção de tipos de textos que uma pessoa num determinado papel tende a produzir” (BAZERMAN, 2005, p. 22). Nesse sentido, um sistema de gêneros pode ser tido como os vários conjuntos de gêneros utilizados por pessoas que exercem atividades similares de forma organizada, sendo parte de um sistema de atividades. Esse podendo ser considerado como “os enquadres que organizam a produção dos gêneros e a execução das demais ações próprias do ambiente” (BEZERRA, 2010).

Ou seja,

Cada texto bem sucedido cria para seus leitores um fato social. Os fatos sociais consistem em ações sociais significativas realizadas pela linguagem ou atos de fala. Esses atos são realizados através de formas textuais padronizadas, típicas e, portanto, inteligíveis, ou gêneros que estão relacionados a outros textos e gêneros que ocorrem em circunstâncias relacionadas. Juntos os vários tipos de texto se acomodam em conjuntos de gêneros, dentro de sistema de gêneros, os quais fazem parte de um sistema de atividades humanas. (BAZERMAN, 2005, p.22).

Podemos caracterizar como gêneros acadêmicos todos aqueles que são produzidos e recebidos por professores, estudantes e outros atores sociais no ambiente acadêmico em geral. Um estudante de graduação, por exemplo, produzirá uma grande quantidade de gêneros no decorrer de seu curso. Conforme explica Bezerra (2010, p. 38), “É fácil perceber a inviabilidade de se tentar descrever todos os gêneros, conjuntos de gêneros e sistema de atividades produzidos (...) no ambiente acadêmico”. Por isso, não podemos descrever uma classificação exata de quais gêneros são acadêmicos e quais não são, apenas podemos perceber que alguns circulam com maior intensidade na Academia.

2. Ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio

Nos últimos anos, as discussões sobre o ensino de Língua Portuguesa são muitas e intensas, mas é quase uma opinião geral entre os professores que o ensino deve se realizar por

meio do conhecimento dos vários textos que circulam na sociedade. Esses são os defensores da pedagogia realizada com os diversos gêneros textuais.

Como afirma Bezerra (2011, p. 5),

Após mais de uma década de vigência dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) não é novidade a estreita relação entre livro didático de língua portuguesa e gêneros textuais. Hoje não se admite que o ensino de língua portuguesa não seja baseado numa diversidade de gêneros advindos tanto da oralidade quanto da escrita.

Neste trabalho, consideramos pertinente a corrente teórica do sociointeracionismo textual discursivo como proposto por Marcuschi (2008). Nessa perspectiva, quando falamos em um ensino pautado em um sociointeracionismo não estamos falando de um “afrouxamento” do trabalho com a língua, e sim tratando do equilíbrio que deve existir entre todas as questões que a envolvem, inclusive as questões gramaticais.

Em nosso ponto de vista, especificamente no ensino médio como sendo o nível antecessor da Universidade, os nossos alunos, assim como devem ter contato com muitos gêneros que utilizam em sua vida, também devem ser “alertados” de que na esfera acadêmica será necessário o conhecimento de tantos outros eventos comunicativos específicos desse ambiente. Nesse sentido, como o livro didático é um dos grandes instrumentos em sala de aula, é importante perceber se eles já, ao menos, apresentam alguns desses gêneros aos alunos para que ao chegarem na Universidade eles não sejam totalmente indiferentes às novidades textuais.

Muitas escolas se preocupam excessivamente em preparar os alunos para o vestibular, centrando o ensino somente no ingresso de seus alunos no ensino superior e não na maneira como eles irão lidar com a vida em sociedade e na Academia quando saírem da escola. Essa maneira de tratar o ensino médio pode gerar um problema em longo prazo, pois os futuros profissionais além da dificuldade de lidar com textos estranhos a sua percepção, serão formados somente acerca de um conjunto de conhecimentos presos a sua área de atuação.

3. Descrição dos gêneros acadêmicos encontrados em cada coleção e análise do trabalho pedagógico

Nesse tópico apresentaremos as quatro coleções de livros analisados, descrevendo os gêneros acadêmicos que são trazidos por cada livro e discutindo como são feitas as atividades com esses gêneros.

As coleções analisadas são as seguintes:

LIVRO	AUTOR(ES)
Português Linguagens: Literatura, Produção de Texto e Gramática. Em três volumes. Saraiva, 2010.	Willian Roberto Cereja Thereza Cochar Magalhães
Português Volume Único Ática, 2008	João Domingues Maia
Português: Contexto, Interlocução e Sentido. Em três volumes. Moderna, 2008	Maria Luiza M. Abaurre Maria Bernadete M. Abaurre Marcela Pontara

Português: Leila Lauar Sarmento
Literatura, Gramática e Produção de Texto. Douglas Tufano
Em três volumes.
Moderna, 2010

Figura I: Coleções de livros analisadas

3.1. Português Linguagens

Essa primeira coleção está organizada em três volumes e está dividida em três partes: Literatura, Produção de Texto e Gramática. Na parte de produção de texto é adotada a perspectiva centrada nos gêneros textuais e também aspectos relacionados com as tipologias textuais. Foram encontrados gêneros acadêmicos nos volumes I e II destinados ao 1º e 2º ano do ensino médio, respectivamente.

GÊNEROS ACADÊMICOS ENCONTRADOS
RELATÓRIO DE EXPERIÊNCIA CIENTÍFICA
SEMINÁRIO
ARTIGO DE OPINIÃO
DEBATE
MESA-REDONDA
CRÍTICA

Figura II: Tabela de gêneros encontrados I

Nas partes que trazem os gêneros, primeiramente é feita a apresentação de um exemplar do gênero em estudo e esse tópico intitulado - Trabalhando o gênero, também traz algumas questões de interpretação sobre as características dele e sobre o texto. Depois, o estudante é levado diretamente para a proposta de produção. Não percebemos nenhuma discussão mais aprofundada sobre a funcionalidade do gênero. Em alguns casos, como no trabalho com o seminário, existe uma discussão interessante sobre a importância de tal gênero no ambiente acadêmico e é feito um trabalho um pouco mais minucioso com as suas especificidades.

No capítulo que traz o trabalho com o seminário, existe um tópico que trata sobre o planejamento e preparação de um seminário, levantando uma discussão sobre a pesquisa, a tomada de notas e a produção do roteiro. Em seguida, é abordado como se dá a apresentação desse gênero, falando-se sobre a sequência e andamento da exposição, postura do apresentador e qual tipo de linguagem deve ser usada. Finalmente, discutem-se aspectos relacionados com a apresentação de um seminário em grupo e a avaliação de seminários.



Figura III: veiculação de seminário na coleção I

Outro gênero que foi razoavelmente trabalhado nessa coleção foi a mesa-redonda. Primeiramente, os autores definiram o que é a mesa-redonda e em quais ambientes ela é mais comum, depois abordaram de maneira esclarecedora como se dá a produção e recepção desse gênero, discutindo sobre qual o papel de um moderador na produção e sobre a organização para a realização do gênero.

No trabalho com a crítica, os autores dizem que ela também é conhecida como resenha crítica, mas não é feita uma discussão sobre a importância desse texto em ambientes acadêmicos, apenas é exposto que esse gênero é importante para que o leitor defina se vai consumir determinado produto, seja ele um filme ou um livro.

3.2. Português – Maia

Esse livro, em volume único, é dividido em nove partes e uma delas é chamada de produção de texto, que, como explica o autor, está atendendo as exigências dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Essa parte está ligada à criatividade, à ética, à cidadania, à criticidade e a formação profissional. Quando são trazidos os gêneros no livro, em nenhum momento o autor fala no termo gênero textual ou explica conceitos e definições gerais, ele nomeia essa parte do livro com o título: profissionalização.

Mesmo sem fazer nenhuma referência ao termo gênero textual, esse livro é o que traz uma maior quantidade deles, tanto de modo geral, quanto especificamente os que poderíamos chamar de acadêmicos. O autor usa as palavras de Maingueneau (2001) para explicar o motivo do trabalho com os diversos textos dizendo que todo o texto, oral ou escrito, constitui uma forma de ação sobre o interlocutor, e não apenas uma representação da realidade. Ainda

estabelece na forma como apresenta os gêneros, que os textos contêm atos como prometer, sugerir, afirmar, interrogar, etc., os quais têm por objetivo produzir uma modificação da atitude do interlocutor. Ele diz que em termos de produtos textuais, esses atos são consubstanciados em gêneros determinados, os quais são ocorrências próprias de condições sócio-históricas específicas.

De forma geral, o trabalho com os gêneros nesse livro é expositivo e explicativo, mais aquele que esse, pois o que ocorre é uma apresentação dos textos e de informações de sua serventia no mundo profissional. Na apresentação de cada um dos gêneros é colocado um exemplar (exceto no caso da comunicação oral) e descrevem-se suas principais características.

GÊNEROS ACADÊMICOS ENCONTRADOS
REQUERIMENTO
OFÍCIO
MEMORANDO
COMUNICAÇÃO ORAL
RESUMO
ABAIXO-ASSINADO
CURRÍCULO
SOLICITAÇÃO DE ESTÁGIO
RELATÓRIO

Figura IV: Tabela de gêneros encontrados II

Nesse livro, um gênero analisado merece destaque: o resumo. O autor não apenas apresenta o gênero, mas também incentiva a sua produção, dando passos para que ela possa ser bem realizada. Nesse caso específico, não se fica preso somente à estrutura do gênero. Apesar de não colocar que os alunos terão contato com essa categoria de texto quando estiverem na Universidade, o autor oferece uma funcionalidade para o gênero tal qual observamos no âmbito acadêmico.

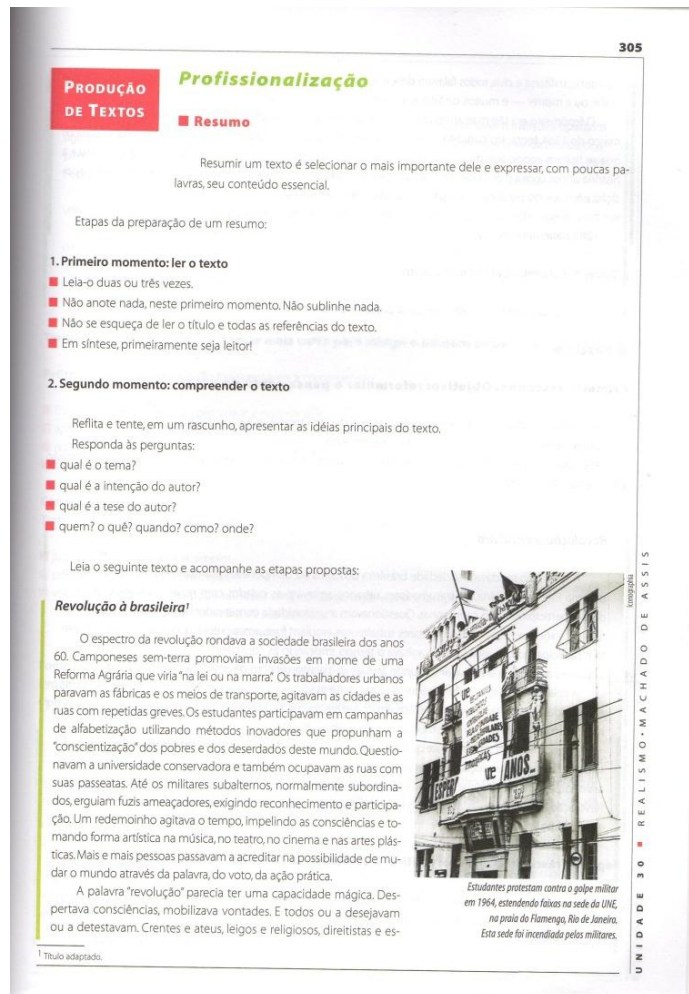


Figura V: proposta do trabalho com resumo na coleção II

3.3. Português: Literatura, Gramática e Produção de Texto

GÊNEROS ACADÊMICOS ENCONTRADOS

MANIFESTO

SEMINÁRIO

Figura VI: Tabela com gêneros encontrados III

O terceiro livro analisado também é uma coleção em três volumes, está organizado em três partes principais: Literatura, Gramática e Produção Textual. A abordagem com gêneros textuais é feita exclusivamente nessa última parte. Destaca-se o estudo dos gêneros do cotidiano e daqueles relacionados à oralidade, sendo privilegiado o trabalho com textos jornalísticos, argumentativos, teatrais e poéticos. São exploradas também as variantes linguísticas e a mudança de interlocutores na produção de textos.

Nessa coleção, só encontramos dois gêneros que podemos dizer que estão presentes na esfera acadêmica: o manifesto e o seminário. Eles foram encontrados no terceiro volume que é referente ao terceiro ano do Ensino Médio. No caso do trabalho com o gênero manifesto, é apresentado um exemplar com uma atividade de interpretação do texto, sendo colocadas apenas algumas questões sobre a estrutura do gênero e o tipo de linguagem utilizada na sua produção. Em seguida, é discutida a funcionalidade do gênero através de um tópico chamado: lendo o contexto, e depois surge a proposta de produção.

No trabalho com o gênero seminário segue-se o mesmo modelo utilizado com o manifesto, a diferença está somente na declaração de que esse é um gênero oral, a partir do qual é possível debater ideias com a exposição de argumentos. Os autores expõem a funcionalidade do seminário como importante na vida estudantil e profissional. Em seguida, eles apresentam um modelo de planejamento para seminário, como se ocorre a sua preparação e a apresentação, propondo a elaboração de um. No caso do seminário, vemos uma abordagem mais interessante no que diz respeito à funcionalidade e importância desse gênero para os estudantes.

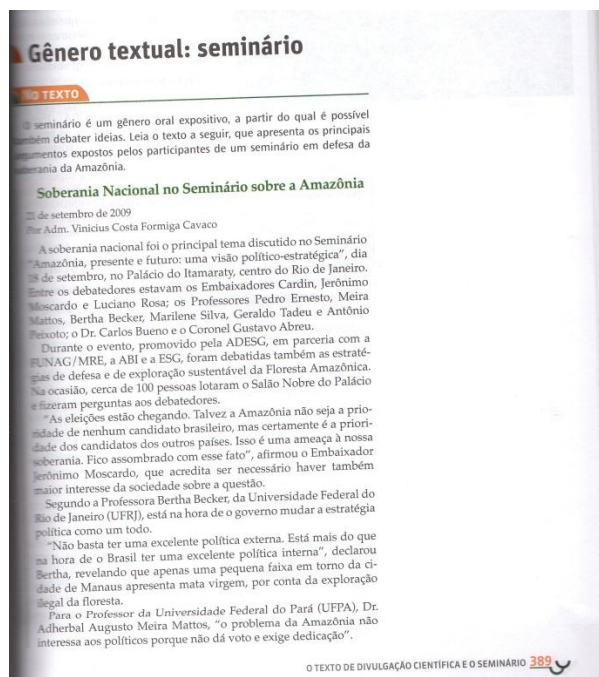


Figura VII: Proposta de trabalho com o seminário veiculada na coleção III

No encaminhamento das propostas de produção, são dadas orientações que auxiliam o aluno no planejamento do texto, na utilização de determinadas estratégias textualizadoras e na revisão. A ideia é que o aluno aplique nos textos produzidos por eles as questões que foram refletidas nas atividades feitas antes da produção.

Nesse mesmo volume, os autores citam a resenha, associando-a à crítica, no tópico em que eles abordam o gênero crítica de filme, no entanto não é feito um trabalho voltado exclusivamente para a resenha como gênero acadêmico. Também se fala um pouco sobre a mesa-redonda, mas não se dá destaque como um gênero textual e nem se faz um trabalho como é feito com os outros gêneros.

3.4. Português: Contexto, Interlocução e Sentido

Finalmente, o quarto livro é dividido também em três volumes e também em três partes: Literatura, Gramática e Produção de Texto. Encontramos gêneros acadêmicos nos três volumes, principalmente no terceiro volume que é destinado a estudantes do 3º ano do ensino médio.

Na parte de Produção de Texto há essencialmente dois tipos de capítulos: aqueles que se destinam a apresentar ao estudante as "ferramentas básicas" para a leitura e a análise de diferentes gêneros; e os destinados ao estudo das características e também à produção de textos nas diferentes tipologias.

Nos capítulos em que é feito o trabalho com os gêneros, primeiramente é trabalhado definição e uso do gênero, depois do contato inicial do estudante com um texto ilustrativo do gênero a ser estudado. Nas seções de abertura do capítulo, a teoria começa por apresentar uma definição do gênero a partir de suas características estruturais e da finalidade que cumpre.

Em seguida, é discutido o contexto de circulação, com a apresentação de informações sobre o gênero, destacando de que modo tal contexto influencia a estrutura e a organização do próprio texto. Logo após, são identificadas as principais características que definem a estrutura do gênero em estudo. Essas características, geralmente, aparecem destacadas em textos representativos desse gênero e associadas a boxes laterais que descrevem a função, no texto, de tais estruturas.

Para finalizar, é discutida qual a linguagem é característica do gênero que está sendo estudado, sempre que possível são explicitados a relação entre o grau de formalidade no uso da língua e o perfil do público ao qual se destinam o texto desse gênero, depois se leva o estudante para a proposta de produção, dando-lhe algumas orientações de como ela deve ser bem feita.

GÊNEROS ACADÊMICOS ENCONTRADOS

RESENHA ACADÊMICA

RESUMO

TEXTO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

RELATÓRIO

Figura VIII: Tabela com os gêneros encontrados IV

Apesar de trazer poucos exemplares de gêneros, essa última coleção é a que faz um trabalho melhor, em termos de qualidade de abordagem dos gêneros. Como o próprio nome da coleção já traz, não são apresentados somente a estruturação e as características dos gêneros, mas também é feita uma discussão importante sobre o contexto de circulação e sobre as estratégias de produção de sentido de cada texto e conseqüentemente do gênero.

de sentidos, ações sociais realizadas e outras. Esse trabalho é relevante na medida em que busca alertar os professores de ensino médio sobre a importância das discussões a respeito de alguns gêneros que o estudante terá que lidar quando estiver na Universidade, mas tendo um contato prévio com eles talvez não fiquem indiferentes nas determinadas situações de recepção e principalmente produção que são chamados a realizar.

Queremos destacar também que esse estudo é mais uma identificação da veiculação e trabalho com os gêneros do que propriamente uma análise do trabalho que é feito. Com isso, temos o intuito de instigar mais pesquisas sobre o tratamento dos gêneros textuais de forma geral nos livros didáticos de língua portuguesa, pois se esses são uma ferramenta poderosa em sala de aula na maioria das nossas escolas, é imprescindível que sejam construídos de maneira a auxiliar o professor da melhor forma possível na aprendizagem dos nossos estudantes.

Referências

ARAÚJO, C. M.; BEZERRA, B. G. **Leitura e produção de gêneros acadêmicos no primeiro ano do curso de licenciatura em letras**. Anais do V ECLAE-GELNE, Natal, 2011.

BAKHTIN, M. M. Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, [1953] 1997. p. 279-326.

BAZERMAN, Charles. Atos de fala, gêneros textuais e sistemas de atividades: como os textos organizam atividades e pessoas. In: BAZERMAN, Charles. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Cortez, 2005. p. 19-46.

BEZERRA, Benedito G. **Hipertexto e gêneros digitais: apropriação pedagógica no livro didático de língua portuguesa**. IV Encontro Nacional Hipertexto e Tecnologias Educacionais. Anais eletrônicos. Sorocaba: Universidade de Sorocaba. 2011.

_____. **Linguística II**. Recife: UPE/NEAD, 2010.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2001

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MILLER, Carolyn R. Gênero como ação social. In: MILLER, Carolyn R. **Estudos sobre gênero textual, agência e tecnologia**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009. p. 21-44.

SWALES, John M. **Genre analysis: English in academic and research settings**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

Coleções de Livros analisadas

ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE, Maria Bernadete M.; PONTARA, Marcela. **Português: Contexto, Interlocução e Sentido**. São Paulo: Moderna, 2008.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português linguagens**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

MAIA, João Domingues. **Português**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2008.

SARMENTO, Leila Lauer; TUFANO, Douglas. **Português: Literatura, Gramática, Produção de Texto**. São Paulo: Moderna, 2010.